

TALIDOMIDA E ANTICOAGULANTES NO TRATAMENTO DO MIELOMA MÚLTIPLO: ALTERAÇÕES HEMOSTÁTICAS

LUÍS FELIPE DE LIMA REZENDE; DAVI SILVEIRA MARTINS

Introdução: O mieloma múltiplo é uma perturbação neoplásica de células plasmáticas caracterizado pela sua proliferação clonal na medula óssea. Os principais sintomas incluem hemorragias, plaquetopenia, deficiências adquiridas de fatores de coagulação e síndrome de von Willebrand adquirida. Embora seja considerada incurável, medidas como a utilização da talidomida, fármaco que consegue aumentar as taxas de agregação plaquetária e conter os sangramentos, são desenvolvidas para alcançar a remissão completa. Apesar de conseguir reduzir os sangramentos, a talidomida também aumenta as chances do desenvolvimento de tromboembolismo. Para propiciar uma trombopprofilaxia eficiente, utiliza-se anticoagulantes, como a heparina, varfarina e aspirina, os quais conseguem conter, por mecanismos distintos, a excessiva agregação plaquetária, induzida pela talidomida, sem agravar os distúrbios hemorrágicos do mieloma múltiplo. **Objetivos:** Analisar os impactos do uso da talidomida no tratamento de mieloma múltiplo e a influência de anticoagulantes, como a heparina, varfarina e aspirina. **Metodologia:** O presente trabalho é uma revisão integrativa desenvolvida a partir de artigos presentes nas plataformas SciELO e PubMed. Utilizou-se os marcadores “Mieloma múltiplo” AND “tromboembolismo”. **Resultados:** O mieloma múltiplo origina condições hemorrágicas que podem ser controladas pela talidomida, que, ao promover efeito coagulante, pode favorecer a aquisição de tromboembolismo venoso, condição expressa quando um coágulo sanguíneo se forma em uma veia profunda. Ademais, o paciente em tratamento tem o uso associado de quimioterápicos, cujo efeito pode lesionar células endoteliais e amplificar o efeito da talidomida. Além disso, a talidomida reduz a concentração de alguns fatores, como a antitrombina, e aumenta a de outros, como o fator VIII, favorecendo o desenvolvimento de trombos. Dessa forma, anticoagulantes como a heparina, varfarina e aspirina podem ser empregadas na prevenção da trombose. Sendo assim, a trombopprofilaxia farmacológica reduziu os efeitos trombóticos, verificando menor incidência de trombose venosa profunda nestes pacientes. **Conclusão:** Portanto, o uso da talidomida é necessário para tratar a condição hemorrágica do mieloma múltiplo. No entanto, o desenvolvimento de tromboembolismo venoso exige o uso de medidas profiláticas, a fim de promover a livre circulação do sangue, uma vez que outros fatores de risco estão frequentemente presentes nos pacientes, como idade avançada e infecções associadas.

Palavras-chave: Mieloma múltiplo, Hemostasia, Talidomida, Anticoagulante, Tromboembolismo.